

**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

EJE 7: TEMAS LIBRES

**AS RELAÇÕES DISCURSIVAS QUE APARECEM NOS EDITORIAIS DO JORNAL O PARANÁ COM A POLÍTICA EM ENUNCIADOS REFERENTE À ITAIPU BINACIONAL, PUBLICADOS NO ANO DE 1979**

Liliane Sales[[1]](#footnote-1)

**RESUMO:** O Objetivo desse trabalho é compreender as relações discursivas que aparecem nos editoriais do jornal O Paraná com a política em enunciados referente à Itaipu Binacional, publicados no ano de 1979. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi à leitura de todos os editorias referente ao período delimitado. Feito isso foi selecionados os editoriais que se referem ao enunciado da Itaipu Binacional, com intenção de compreender as questões relacionadas à política e as condições de emergência do discurso sobre Itaipu Binacional, calcado no método de análise desenvolvido por Michael Foucault em sua obra Arqueologia do Saber. À necessidade de compreender como o discurso dos meios de comunicação de massa podem ser influenciados por fatores internos e também externos na produção de seus editoriais, passando a serem vistos como “fatos fabricados pelas empresas midiáticas oligopolizadas e tornam-se, cada vez mais, meras “mercadorias” passando a não atender ao interesse da população. Conforme analisado no presente trabalho,os feixes de relações que propiciaram a emergência do discurso sobre Itaipu Binacional que começam a se delinear, com os grandes proprietários rurais, pois o jornal toma partido de determinados seguimentos econômicos visando por meio da construção do discurso defender seus interesses, quando em vários trechos dos editoriais analisados o jornal cobra soluções para os impasses dos transportes de grãos ou ainda, quando se refere aos investimentos para os municípios da região Oeste do Paraná.

**PALAVRAS- CHAVE: Discurso, Jornal,Itaipu Binacional.**

**ABSTRACT**: The objective of this work is to understand the discursive relations that appear newspaper editorials in Paraná and policy statements regarding the Itaipu Binacional, published in 1979. The methodology used for data collection was to read all editorials Concerning the defined period. Done that was selected editorial referring to the statement of Itaipu Binacional, intending to understand the issues related to policy and emergency conditions speech on Itaipu Binacional, based on the analysis method developed by Michael Foucault in his Archaeology of Knowledge work . The need to understand how the discourse of the mass media can be influenced by internal factors and external also in the production of their editorials. So they are seen as "facts made by oligopolized media companies and become, increasingly, mere" commodities "and will no meet the interests of the population. As analyzed in the present work, the bundles of relations that led to the emergence of discourse on Itaipu Binacional beginning to take shape, with the big landowners because the newspaper takes advantage of certain economic segments in order by building the speech to defend their interests when in several parts of the newspaper editorials analyzed snake solutions to impasses grain transport or, when referring to investments for municipalities in western Paraná.

**Key words:** Speech, Newspapers, Itaipu Binacional.

**INTRODUÇÃO**

O objetivo principal deste trabalho é investigar as relações discursivas que aparecem nos editoriais do jornal O Paraná e a política em enunciados referente à Itaipu[[2]](#footnote-2) Binacional, publicados no ano de 1979, período do Regime Militar no Brasil, pautado no método arqueológico desenvolvido por Michael Foucault. A complementar “a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que visam a determinar aquilo que pode ser dito em certo momento histórico ”(GREGOLIN, 2007, p.17).

Acerca dos enunciados selecionados, buscou-se identificar as marcas linguísticas no tratamento dado pelo jornal ao enunciado e ao contexto histórico em que esses editoriais foram publicados. Na seleção, organização e análise do corpus avaliaram-se as possíveis relações políticas explicitadas no discurso, bem como, sua a condição de emergência ou produção. Nas palavras de Oliveira (2009,p.07) “O discurso jornalístico ganha legitimação social através das fontes, uma forma de respaldar sentidos propostos tanto pelo jornalista quanto pela empresa jornalística.”

Assim, os meios de comunicação de massa deixaram de ser um espaço de reprodução do discurso e passaram a ser vistos como um ambiente de construção de diversos discursos (PINTO 2013). Essa construção se dá por meio de imposição de técnicas, ordens e forma de funcionamento, mesmo quando se propaga os princípios teóricos de verdade, objetividade e impessoalidade. O conceito de verdade implica na prática de investigação dos acontecimentos, enquanto e o conceito de objetividade, teoricamente implica na prática de dar voz a múltiplos posicionamentos acerca de um dado fato (PINTO 2013).

O jornal O Paraná[[3]](#footnote-3) pertencia ao grupo Scanagatta (1976 a 1980), ligado a vários segmentos econômicos como de transporte, hotelaria, comércio maquinário e insumos agrícolas, setor automobilístico e agronegócio. No âmbito político exerceu o cargo de vice-prefeito de Cascavel de 1969 a 1972 e foi prefeito entre 1977 a 1982, pelo partido ARENA[[4]](#footnote-4) e deputado federal entre 1987 a 1991, pelo PDS.

Em um contexto político que tinha como premissas a coibição social e política, a imprensa no período da Ditadura brasileira passas rígidos critérios de censura, além de possuir algumas atribuições que legitimavam o regime político em vigência:

a)Legitimar, perante os formadores de opinião, o projeto de distensão;b)acompanhar o debate político e as reações da sociedade á política do governo;c)reverter as expectativas da classe média em relação a situação econômica,preparando a opinião pública para os tempos de crise;d) abrir um canal de retorno,buscando verificar a opinião da sociedade civil, para ajudar as decisões políticas do governo;e) neutralizar as pressões dos órgãos de repressão e da burocracia militar contra a distenso, pois esses órgãos, estruturados para agir clandestinamente, tendiam a se tornar a se tornar mais fortes quanto maior fosse a necessidade de manter o segredo e o controle das informação (DUARTE apud NAPOLITANO,1998,p.55)

No final da década de setenta o país atravessava uma crise econômica com constante aumento da dívida externa, em decorrência da alta do preço do petróleo. Nessa conjuntura tanto foi traçado o II Plano Nacional de Desenvolvimento e antiinflacionário, o qual preconizava a solução dos problemas energéticos com, a substituição da gasolina pelo etanol (álcool), os investimentos em pesquisas no setor petroquímico, o desenvolvimento em programas de geração de energia nuclear e a construção de usinas hidrelétricas. Com isso, a edificação de uma Usina Hidrelétrica Binacional de grande envergadura materializou o discurso de “segurança e desenvolvimento”. Sendo, a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional planejada em um contexto político que tinha como premissas a coibição social e política. Nessa conjuntura a modernização industrial e desenvolvimento econômico impulsionada por acordos políticos e militares vislumbravam em sua construção um exemplo de progresso (SOUZA, 2009).

Não obstante a classe média brasileira e o operariado estava perdendo o seu poder aquisitivo que havia adquiro no período do milagre econômico, nesse cenário insatisfação gerada pela recessão resultou a eclosão de várias greves no ABC , “era uma resposta da sociedade a falência do modelo econômico desenvolvimentista e a perda do poder de compra dos salários, agravada por um inflação que crescia em progressão geométrica” (NAPOLITANO,1998,p.79).

Contudo, no âmbito político o governo de João Batista Figueiredo dava andamento ao projeto de abertura política iniciado por Geisel – seu antecessor – mesmo contrariando a extrema elite que não concordava com as concessões cedidas pelo governo a oposição que ganhava força e espaço no cenário político desde o final do ano de 1978. Nessa conjuntura, em agosto de 1979, Figueiredo promulga a lei da anistia, lei que preconiza que todos os condenados por crimes políticos deveriam ser libertos e os exilados poderiam regressar ao Brasil, nesse contexto inúmeras lideranças políticas retornam para o país, Julio Prestes, Leonel Brizola, Miguel Arraes entre outros. (NAPOLITANO, 1998).

Em âmbito regional a região do Oeste Paranaense foi escolhido como palco para atender a necessidade energética do país, na fronteira do Brasil com o Paraguai, entre as cidades de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, antiga *Puerto Stroessner*. Nesse período segundo a historiografia (Sória-2012, Ribeiro-1992,Mazzarollo-1980)estavam ocorrendo diversas transformações (territoriais, políticas e econômicas).Nessa conjuntura a Itaipu Binacional tentava solucionar o impasse gerado com os proprietários das terras que foram expropriadas para a formação do reservatório da Usina esses agricultores solicitavam que fosse pago o preço justo pela suas terras.

**EDITORIAIS A TRANSFORMAÇÃO DO OESTE NO ANO DE 1979**

No ano de 1979 foram produzidos duzentos e noventa e quatro editoriais, e cinco possuem enunciado Itaipu Binacional. De uma maneira geral, os editorias desse ano referiam-se as questões relacionadas ao agronegócio, destacando temas como safra, seca, erosão, chuvas em excesso. Alguns editorias foram dedicados ao novo presidente João Batista Figueiredo, que nesses textos teve sua imagem ressaltada de forma positiva.

Pelos elementos descritos nos editoriais, percebe-se o direcionamento aos produtores rurais, sobretudo ao grande produtor. Observa-se o jornal pertencia ao grupo Scanagatta, grupo proprietário da empresa Camagril que comercializava máquinas e insumos agrícolas. Nesse sentido torna-se possível reconhecer quem fala? O sujeito falante pertencia a um grupo com interesses políticos e econômicos, que defendia os interesses do agronegócio; e para quem fala?O editorial desse jornal era direcionado aos produtores rurais.De onde fala? Nesse caso o discurso jornalístico não existe sem a instituição denominada Imprensa (meios de comunicação). São as instituições que legitimam o discurso (FOUCAULT, 2013).

Em uma leitura geral dos editoriais que contem os enunciados referente a Itaipu Binacional,verifica-se que o jornal revela as transformações que estavam ocorrendo na cidade de Guaíra/PR, as aspirações para a construção hidrovia ligando o estado do Paraná a São Paulo, viabilizando o crescimento do setor agrícola, no que se refere ao transporte de grãos, retratando ainda a dificuldade financeira que os municípios da região Oeste do Paraná estavam atravessando por conta da falta de investimentos por parte do governo federal.

No que tange ao ano de 1979 a Itaipu Binacional é objeto de discurso a partir de meados do mês de junho até outubro, pois segundo Foucault (2013) “*não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época*”, o que irá fazer com que este objeto ganhe visibilidade no cenário social será determinado pelas relações complexas e as condições históricas, ou seja, pelo feixe de relações.

Que nesse caso as relações históricas se relacionam com as transformações que estava ocorrendo na região oeste com a construção de Itaipu Binacional, e a crise energética que havia se instaurado no país. Ademais o jornal investigado nesse estudo possuía nesse período ligações com a política local, pois seu proprietário era prefeito da cidade de Cascavel/PR pelo partido da ARENA, á política federal.

O primeiro editorial a ser descrito foi publicado em 21/06/1979, e tem como titulo “A transformação da Copel” – esse editorial de modo geral está fazendo referência às transformações que iriam ocorrer na Copel,que passaria a “empresa energética” passando a explorar carvão no estado.No que tange a produção de energia iria administrar a construção de mais três usinas hidrelétricas.

Por outro lado, na área da energia elétrica **ainda teremos** seis **longos** anos pela frente para que nosso potencial energético passe ao **fornecimento** em maior escala com a entrada em operações, em 85, das usinas de Itaipu Foz do Iguaçu e Salto Santiago. Aí teremos 50 por cento da energia em **demanda** para época, que será de 30 milhões de quilowatts[...] Enquanto um aumento efetivo e sensível **não** chegar, os **dias serão obscuros** e ninguém pode aventar os acontecimentos paralelos que poderão adevir se a medida mais drástica e inesperada acontecer, que é o **racionamento**.Isso fatalmente ocasionará menor tempo de **aproveitamento do horário de** **trabalho** **nas industrias**, com medidas funestas que poderão acontecer,**como o desemprego**.[...](O Paraná,21/06/79,p.02).

Segundo o jornal a expressão “ainda teremos seis longos anos pela frente”, demonstra a inclusão do jornal no grupo e ainda se referindo à demora para que esse aumento na demanda energética ocorra. Nesse sentido Itaipu Binacional está atrelada ao aumento da oferta de energia, principalmente para fomentar a indústria. A partir dessa FD, percebe-se um forte argumento em defesa da efetivação da construção da obra. Assim, ocorre uma legitimação do discurso político (governamental) que era o de industrialização e de desenvolvimento. Nesse caso, verifica-se que editorial representa a voz do proprietário do jornal.

O discurso do jornal o Paraná transita no limite entre o discurso político. Prova disso é quando em seu editorial é utilizado o verbo teremos, essa seleção lexical faz compreender que o jornal assume o discurso político com a fundamentação de coletividade e representação de uma determinada FD.

A marca linguística “aproveitamento do horário de trabalho nas indústrias” reforça a relação que o discurso do jornal possui com a política, pois no discurso governamental a Itaipu Binacional é vista como um projeto desenvolvimentista de produção energética, para fomento da expansão da atividade econômica, principalmente, de cunho industrial (SÓRIA, 2012). Assim, não se esperava uma FD contrária ao discurso político apresentado na época da construção da Usina de Itaipu Binacional,almejava-se, com a conclusão da obra dobrar a geração de energia, conforme revela a formação discursiva “50% da energia em demanda”.

As marcas linguísticas revelam que o editor do jornal manifesta um pertencimento (posse): “nosso potencial energético passe ao fornecimento em maior escala”; e reproduz ainda o discurso político o qual está relacionado ao aumento da geração de energia atrelado ao progresso e desenvolvimento que a usina viria a proporcionar. Identifica-se que editorial cria um sentido para a Itaipu Binacional como uma das soluções para diminuir a necessidade energética, relacionando a funcionalidade da Itaipu Binacional a outras usinas instaladas no estado Paraná.

O segundo editorial a ser descrito é referente á 26/06/1979, o qual possui o título “As tensões sociais no campo”. O objeto de discurso está relacionado a FD que emerge a voz do movimento social denominado “Comissão Pastoral da Terra”.O movimento de luta pela terra surge em um contexto onde as propriedades estão sendo desapropriadas[[5]](#footnote-5) para a formação do reservatório de Itaipu. A política adotada pela Usina deixa os agricultores inseguros em relações as negociações ligadas á venda de suas terras para Itaipu, pois não recebiam apoio de instituições ligadas ao governo, e nem a estrutura necessária para que adquirissem novas terras e conseguissem continuar suas vidas,e geralmente o valor pago pelas terras estavam abaixo do que era praticado no mercado. Nesse cenário de desamparo e enfraquecimento dos agricultores, as Igrejas tanto Católica com a Luterana se uniram em prol da causa. Então, a Comissão Pastoral da Terra teve um papel fundamental para que os desapropriados tivessem uma união e o seu discurso de oposição ganhasse voz nos jornais e somasse ao que se esperava da CPI Mazzarollo (1980).

Em seu depoimento na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara de Deputados, em Brasília, José Francisco da Silva, Presidente da Confederação nacional dos Trabalhadores na Agricultura, **acusou** os órgãos estatais como a Itaipu Binacional, Chesf, Codevasf, Dnocs, de **causar tensões** sociais em suas áreas de atuação. Para ele **não basta** que o Governo dê prioridade a agricultura. E **preciso** também que se estabeleça um apoio **fortalecido** às diversas categorias participantes das atividades agrícolas do País, entre elas os trabalhadores rurais empresários e fazendeiros. (O Paraná, 26/06/79, p.02).

Pode se observar nesse trecho do editorial, primeiramente as marcas linguísticas usadas pelo editor, as quais explicitam a defesa (ocorre um atravessamento da interdiscursividade, isto é quando o jornal dá voz a uma outra pessoa) do discurso político que critica a Itaipu Binacional. O uso da expressão “causar” provoca um efeito de sentido muito próximo de que o órgão estatal foi o sujeito da ação, nesse caso, da produção de tensões sociais, aos muncipios que foram diretamente atingidos pela desapropriação de terras, essas cidades atingidas, acabaram perdendo estradas e terras produtivas, prédios públicos etc., fato que afetou aproximadamente quarenta mil pessoas, e ainda caracterizou-se num significativo desmantelamento dos centros comunitários. Para Ribeiro (2002), esse fato causou uma desorganização social, pois a falta de infraestrutura causada pela desapropriação, primeiramente, de proprietários de farmácias, mercados, escolas, lojas, e postos de combustíveis, etc. interferiu diretamente no cotidiano das pessoas que não tiveram suas propriedades atingidas de modo direto pela formação do reservatório de Itaipu Binacional. Essa população não expropriada diretamente, ainda sofreu com o afastamento de familiares e de suas raízes.

Nesse caso a expressão causar tensões não é uma opinião que coaduna com a do jornal, pois no enunciado analisado observa-se o uso de uma estratégia argumentativa que é discurso de autoridade, ou seja, o que foi dito é de responsabilidade de outro, nesse caso do representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva. Assim, o jornal dá voz a outra FD, mas não observa-se marcas lingüísticas que revelam um posicionamento favorável a essa FD, quando comparada a primeira.

Verificam-se as marcas linguísticas que produzem efeito de sentido que revelam a importância da Itaipu para o desenvolvimento do estado do Paraná. Provocados pelo uso dessas marcas, observa-se que há um silenciamento de concordância com o discurso do movimento social. A FD do movimento traz outros qualificadores, que são evidenciados pelo uso das seguintes marcas: “Acusou”, “causar”. Nesse sentido, verifica-se que o objeto provoca consequências na sociedade, e revela que o objeto causou divergentes opiniões.

No terceiro editorial analisado referente a 04/09/1979 o jornal faz uso do adjetivo “grande” o qual remete a ideia presente em defesa da importância de uma hidrovia para aperfeiçoar e melhorar o transporte de grãos, favorecendo o crescimento econômico. Para ilustrar, cita-se o substantivo “cercanias”, utilizado pelo jornal a fim de relacionar esse desenvolvimento econômico à construção da Itaipu Binacional que possibilitaria um favorecimento no processo de ligar o estado do Paraná com o estado de São Paulo, por meio de uma hidrovia.

**Não** **nos** **esqueçamos** de que a carreira de economista de sr. Delfim Netto se iniciou justamente na antiga Comissão Interestadual da Bacia do Paraná - Uruguais – CIBPU - , entidade pioneira de planejamento integrado e de estudos de viabilidade econômica, na qual se desenvolvem, sob a orientação pessoal de s.exa. os estudos que acabaram por transformar Tietê e Paraná na primeira **grande** hidrovia com 1.550 quilômetros,ligando Anhembi, no Estado de São Paulo, a Guaíra, nas **cercanias** da hidrelétrica de Itaipu.( O PARANÁ,04/09/1979,p.02).

Com a crise do petróleo, que ainda surtia efeitos no contexto econômico nacional, o governo desenvolvia projetos para diminuir o uso de combustíveis derivados do petróleo e uma das alternativas para reduzir para isso era o uso era o de encontrar novas fontes de energia e otimizar os transportes de cargas. Nessa conjuntura, surge a alternativa de construir um sistema econômico fluvial visando economizar combustível e usar preferencialmente um recurso alternativo, oriundo usinas hidrelétricas. Nessa circunstância os carregamentos destinados a longas distâncias sofreriam redução em seu custo. Outro fator favorável à hidrovia seria o escoamento da safra agrícola que se dá numa projeção de crescimento na quantidade de grãos transportados, de modo á interligar estado do Paraná a São Paulo.

São Paulo, considerado de um estado promissor, centralizava na época as grandes fábricas. Assim, a hidrovia facilitaria o comércio entre São Paulo e o Paraná, tanto de grãos, como de artigos industrializados. Contudo, ao analisar esse enunciado, verifica-se um objeto de discurso aparentemente descontextualizado, mas, como se observa, editor faz questão de relacioná-lo ao objeto Itaipu Binacional, pois, como preconiza Gregolin (2007, p.22) “nunca se diz nada por dizer, porque o simples fato de dizer já insere o dito no fluxo da história e dos poderes”. Portanto ao interligar o crescimento econômico da região, a Itaipu Binacional e essa futura hidrovia, seguido da marca argumentativa “não nos esqueçamos”, dá-se o sentido de manutenção da memória de que a usina, naquele momento, era destaque temático ao se referir ao desenvolvimento na região oeste do Paraná. Ainda não se pode ignorar a ideia de que há uma nova visão do Paraná, visto que as características atribuídas ao estado consistem em um suporte convidativo para egresso de novos habitantes e, conseguinte, um projeto de crescimento demográfico da região, porém isso ocorreu de maneira morosa, isto é, o aumento populacional evidenciou-se desde a década de setenta até meados do ano de 2010.

Como-se verifica, no quadro abaixo ocorreu um aumento demográfico em algumas cidades do estado, sobretudo nas proximidades de Foz do Iguaçu devido a projeção de desenvolvimento que era propagado pelos meios de comunicação de massa, o deslocamento populacional em direção a alguns municípios do oeste paranaense tornou-se significativo.

O quadro abaixo demonstra o crescimento demográfico em alguns municípios da região oeste do Paraná, nos períodos delimitados para a realização desta pesquisa.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Município | População 1970 | População 1980\* | População 2000\*\* | População 2010 |
| Cascavel | 89.921 | 163.459 | 245.369 | 286.205 |
| Foz Iguaçu | 34.377 | 141.726 | 258.543 | 256.088 |
| Marechal Cândido Rondon | 44.037 | 56.762 | 41.007 | 46.819 |
| Medianeira | 31.378 | 50.017 | 37.827 | 41.817 |
| São Miguel | 25.285 | 34.539 | 24.432 | 25.769 |

Quadro I Fonte: Dados do IBGE (2010) .

Nota: \*Com o início da Construção de Itaipu Binacional;\*\* Posterior a formação do reservatório.

Organização: Liliane Sales.

Após análise dos dados demográficos, verifica-se que, na década de oitenta, um dos fatores que contribuiu com o crescimento acelerado nos municípios citados, foi à construção da Itaipu Binacional na fronteira entre Brasil e Paraguai. No entanto vale salientar que o objetivo deste estudo não se restringe em detalhar os motivos pelos quais ocorreu a aceleração demográfica das cidades visualizadas no gráfico. Conforme evidenciado no trecho do editorial publicado na edição do mês de setembro de 1979.

O próximo material intitulado “O Drama dos Municípios” versa sobre a pauta do encontro entre os prefeitos municipais da região oeste com a finalidade de tentar solucionar os problemas de ordem econômica, visto que na época enfrentavam problemas com a falta de repasse de verbas do governo federal.

O quarto editorial analisado é referente a 16/09/1979.

Foi esta, aliás, a tônica do 2° Encontro de Prefeitos que terminou ontem em Foz do Iguaçu com a visita dos Prefeitos Municipais as obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu, **após** a aprovação “Carta de Foz do Iguaçu” importante documento que reúne as reivindicações dos municipalistas para **evitar** o caos da República[[6]](#footnote-6).(O Paraná, 16/09/79, p.02).

Nesse trecho do editorial fica claro: o discurso político, pois o autor é o prefeito de Cascavel, reforçando assim a FD do governo Federal, a expressão união partidária, o que se refere à união dos dois partido políticos MDB e Arena em prol a questões relacionadas à saúde financeira dos municípios questão tributária (equilíbrio nas contas, questão tributaria,investimentos ,etc.).

O trecho abaixo o discurso define claramente que alguma coisa esta acontecendo de errado no que tange os investimentos destinados aos municípios e aos estados da União. Contudo o editor utiliza-se de uma metáfora “Há alguma coisa errada no reino da Dinamarca” para demonstrar essa questão ao leitor.

Porém, a que se observar que a formação discursiva manifestada neste editorial ainda não é contrária ao discurso político, pelo contrário, ele reforça essa formação discursiva a partir de marcas lingüísticas que revelam uma preocupação com a manutenção da ordem econômica e, portanto, política, principalmente quando observa-se as expressões: “dois Partidos estão unidos”; “evitar o cáos (sic) da República”; “a classe política é obrigada a enfrentar”. Essas expressões remetem a uma condição, seguida de uma ação e que revela uma significativa opinião acerca do objeto Usina Hidrelétrica de Itaipu, pois esta é símbolo da captação de recursos dos órgãos federais e que para o momento em questão parece os gastos parecem ter provocado a estagnação de outros segmentos também considerados importantes pelos munícipes, haja vista as “pressões que alguns deles começam a sofrer das Câmaras municipais”.

Como se observa, em tal editorial, prefeitos, reunidos em Foz do Iguaçu tentavam chegar a uma resolução diante dos escassos recursos já que, segundo o deputado Luis Alberto Martins, a maioria se concentra nas mãos dos órgãos federais. Diante dessa truculência vivenciada, é verificado um equívoco o envolvimento da Usina Hidrelétrica de Itaipu, não apenas como local de encontro dos prefeitos, mas também a própria menção no editorial. Isso se justifica como uma forma de serem atendidas suas reivindicações, pois essa usina tinha uma representatividade econômica no cenário nacional. Além desse artifício, a presença, nesse texto, de advérbio flexionado em inúmeros parágrafos com a intenção de denotar, sobretudo, uma circunstância e isso se relaciona com a situação momentânea que os municípios estavam atravessando. Tal afirmação pode ser corroborada com os fragmentos: “Prefeitos efetivamente preocupados com as dificuldades enfrentadas” e “preocupados com a situação dos municípios e naturalmente”. Além desse recurso lingüístico, o adjetivo se destaca sob o mesmo objetivo e alguns de maneira redundante como “preocupados, grave, pior, enfrentadas”.

Finalmente o ultimo editorial a ser descrito no ano de 1979 e o do dia 13 de outubro, nesse documento relaciona a Itaipu Binacional com o município de Guaíra.

O município de Guaíra se prepara para as **mudanças** que sofrerá com o lago de Itaipu e sua população **já está** consciente de que as grandes atrações turísticas – 7 Quedas – terão que ser substituídas para que o **pequeno** esquema turístico do município que existe no momento **não seja** afetado com maior **profundidade**.(O Paraná,13/10/79,p.02).

Esse editorial ressalta algumas alternativas que esta cidade teria para “superar a falta das Sete Quedas”. Nesse sentido o editor utiliza o adjetivo “pequeno” para o sistema turístico que foi desenvolvido em Guaíra em decorrência da atração turística Sete Quedas”, nessa marca linguística o editor desqualifica esse esquema turístico desenvolvido nessa cidade. Usa o adjetivo grande, para esta relacionado a um projeto de um porto fluvial em nessa cidade, o que traria ao município inúmeros benefícios, no sentido de transporte de grãos, economia de combustíveis. Nesse documento percebe-se uma FD em defesa do agronegócio e que se distância daquela formação discursiva dos movimentos sociais. Aqui fica marcado a Formação Discursiva predominante (grupo que defende). Para Mazzarollo (1980) a Itaipu é uma obra grandiosa e destruidora, cujos interesses estão além de solucionar a crise energética que assolava o país, estando também relacionados ao crescimento e desenvolvimento econômico que os “construtores” persistiam em salientar em seus discursos ufanistas. Não se importando com o fato de que as terras alagadas pela formação de seu reservatório estavam entre as mais férteis do planeta, onde foram submersos, segundo o autor, 100 mil hectares, divididos entre sete municípios (Terra Roxa, Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Marechal Cândido Rondon e Guaíra).

A utilização desses adjetivos como marcar linguisticas provocam uma escala de prioridade e de impacto econômico. Nesse sentido verifica-se um esforço do editor para tentar amenizar,o desaparecimento das Sete Quedas e as conseqüências desse fato para o município de Guaíra e região.Na expressão “NA verdade um dos passos que consideramos” – aqui revela a relação com a política. Há posicionamento e identificação com uma FD do governo federal de geração de energia em prol o desenvolvimento da industria nacional.

Constata-se, pela análise desse editorial, uma previsão que ocorrerá à cidade de Guairá com a construção de Itaipu Binacional e os tempos verbais que permeiam, futuro do presente e do pretérito, traduzem a importância de uma construção de grande magnitude na região. Enquanto que o verbo conjugado no futuro do presente, como “sofrerá”, presente no início do texto, comprova uma certeza de tal fato e, concomitantemente, a aceitação imediata de um reflexo negativo, visto que a presença uma hidrelétrica no estado do Paraná significa um conformismo em relação à queda de Guaíra, pois simbolizava um centro turístico, porém, na verdade, a intenção é propiciar um incentivo em instalar na cidade um porto fluvial com grande movimento; o verbo, no futuro do pretérito, identificado na frase “poderia evitar o passeio que o trigo está fazendo” propõe-se uma ideia hipotética acerca de tal ação ocorrer e, assim como essa, outras mudanças prováveis projetam à cidade.

A partir das marcas linguísticas utilizadas como subsídios para a análise compreende-se que grupo que geria o jornal nesse período histórico (1979), para ascender na política em troca construiu um discurso calcado na FD do governo, explicitando os interesses políticos e partidários meio do discurso. Outro ponto relevante é que o jornal construiu um discurso de apoio e legitimação para a construção da USINA, e consequentemente a FD do sistema político em vigor o jornal não foi contrario nem neutro e por vezes defendeu o sistema que vigorava no período.

**CONSIDERAÕES FINAIS**

A partir das marcas linguísticas utilizadas como subsídios para a análise compreende-se que grupo que geria o jornal nesse período histórico (1979), para ascender na política em troca construiu um discurso calcado na FD do governo, explicitando os interesses políticos e partidários meio do discurso. Outro ponto relevante é que o jornal construiu um discurso de apoio e legitimação para a construção da USINA, e consequentemente a FD do sistema político em vigor o jornal não foi contrario nem neutro e por vezes defendeu o sistema que vigorava no período.

Essa pesquisa possibilita observar os feixes de relações que propiciaram a emergência do discurso sobre Itaipu Binacional que começam a se delinear, com os grandes proprietários rurais, pois o jornal toma partido de determinados seguimentos econômicos visando por meio da construção do discurso defender seus interesses, quando em vários trechos dos editoriais analisados o jornal cobra soluções para os impasses dos transportes de grãos ou ainda, quando se refere aos investimentos nos municípios da região.

**REFERÊNCIAS**

ARBEX, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. SP: Casa Amarela, 2001. p. 95-137.

BIASOLI,A.G**.Sociedade, Discurso E Democracia: Proposta De Mecanismos De Análise**

GREGOLIN, R, M. Análise do discurso e mídia:a (re)produção de identidades, Comunicação,mídia e consumo. São Paulo,v.04 n.11 p.11-25, Nov.2007.

FOUCAULT. M. **Arqueologia do Saber**, Rio de Janeiro, Forense, 2013.

\_\_\_\_\_*.* **As palavras e as coisas***:* uma arqueologia das ciências humanas.

São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso***.* São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NAPOLITANO, M. **O regime militar brasileiro 1964-1985,** São Paulo, Atual, 1998.

RIBEIRO, M F.B. **Memórias do Concreto**, Cascavel: Edunioeste, 2002. - Vol. 01.

MAZZAROLLO, **Juvêncio. A Taipa da injustiça** , Curitiba: Comissão Pastoral da Terra, 1980. - Vol. 01.

OLIVEIRA, J. O discurso jornalístico e a produção de sentidos: a criança e o adolescente na mídia impressa. **Revista Eletrônica Temática**, Ano V, n. 11 – novembro/2009. www.insite.pro.br. acesso em 21/06/2015.

O Role-Definir Agenda do Mass Media na formação da opinião pública Maxwell McCombs Universidade do Texas em Austin; <http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/mccombs01.pdf>.

PINTO, C, R, J**. Com A Palavra O Senhor Presidente José Sarney Ou Como Entender Os Meandros Da Linguagem Do Poder.** Editora Hucitec, São Paulo, 1989.

PINTO, C, R, J. **ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DE DISCURSO POLÍTICO**

COLOMBO, R. Escândalo Midiático E Impacto Eleitoral: As Reeleições Dos Deputados Estaduais Nelson Justus E Alexandre Curi No Paraná Em 2010;dissertação de Mestrado ;CURITIBA 2014.

SÓRIA, M. Z.**Usinade Itaipu: integração energética entre Brasil e Paraguai uma síntese histórica da Itaipu Binacional,** Curitiba: UFPR, 2012.

TORRES, H.B. O telejornalismo global e suas relações discursivas a partir de Foucault, **Revista Caminhando**, v.16,n.2,p.97-106, jul/dez.2011.

VOSS, J.O Objeto Do Discurso Como Principio De Caracterização De Uma Formação Discursiva:Sobre A Responsabilidade Social Na Publicidade Impressa Brasileira, **Revista Educação e Linguagens,** Campo Mourão v.1, n 1, ago/dez.2012.

1. Mestranda do programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Nível: Mestrado. Linha de pesquisa: Democracia e Políticas Públicas, sob orientação de Gustavo Biasoli Alves [↑](#footnote-ref-1)
2. A obra recebeu o nome Itaipu, pois seria edificada na região de Itaipu Alto, onde se localizava em uma ilha que estava quase toda submersa. Seu nome ainda deriva do sentido dado pelos indígenas tupi-guarani, sobre o qual recorda-se que o atrito entre as rochas com a correnteza do Rio Paraná fazia um barulho constante, e isso levou os indígenas a denominar o local de “Pedra que canta”. [↑](#footnote-ref-2)
3. Em 16 de maio de 1976 foi impresso o primeiro exemplar, tendo na administração a figura de Jacy Miguel Scanagata e de Frederico Sefrim Filho – o primeiro, pré-candidato a prefeito pelo partido da Arena, e o segundo, jornalista do qual não encontramos a princípio uma biografia. Na década de 1970 o grupo Scanagata já possuía inúmeros empreendimentos econômicos. [↑](#footnote-ref-3)
4. Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foi um dos partidos políticos criado para sustentar politicamente o regime militar no Brasil. Criado em 1965, um dos principais objetivos da Arena era o de terminar com o pluralismo político existente no Brasil no período da ditadura. A ARENA se diluiu no de [Partido Democrático Social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Democr%C3%A1tico_Social) (PDS), e posteriormente o PDS foi instinto e surgiu a Frente Liberal (PFL),que atualmente assume o nome de  [DEM](http://pt.wikipedia.org/wiki/DEM), [Partido Progressista Renovador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Progressista_Renovador) (PPR), e depois para [Partido Progressista Brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Progressista_Brasileiro) (PPB), e que hoje é denominado [Partido Progressista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Progressista_(Brasil)) (PP). [↑](#footnote-ref-4)
5. Acerca da desapropriação, Mazzarollo (1980) destaca que a Itaipu sonegava informações aos que recebiam as indenizações, e avaliava as propriedades com valores a baixo do mercado, não fornecendo documento oficial de avaliação do imóvel. Quando a proposta não era aceita, os agricultores eram ameaçados com o discurso de que se não recebesse o valor determinado as terras seriam alagadas e a perda maior, pois demandaria por parte do agricultor de custas judiciais, para receber o valor referente à propriedade. Esse cenário reforça a ideia de que o pagamento pelas terras era injusto, e ressalta ainda, as consequências sofridas pelos que não foram desapropriados, quando estes vivenciaram a falência de seus comércios por falta de clientes, e pelas péssimas condições de vida devido a falta de infraestrutura. [↑](#footnote-ref-5)
6. A Expressão “caos na República” o autor se refere no decorrer do texto como a crise que atinge os municípios do Paraná, que segundo ele não tem verbas para cumprir com seus compromissos financeiros (O Paraná, 1979). [↑](#footnote-ref-6)